

Programa de saúde na escola e o alinhamento de ações na prevenção do coronavírus

School health program and the alignment of actions in the prevention of coronavirus

Programa de salud escolar y alineación de acciones en la prevención del coronavirus

Recebido: 05/04/2021 | Revisado: 12/04/2021 | Aceito: 25/04/2021 | Publicado: 29/04/2021

Fernanda Almeida Fettermann

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8234-2447>
Prefeitura Municipal de Barra do Quaraí, Brasil
E-mail: fefettermann@hotmail.com

Marlise Grecco de Souza Silveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4612-9128>
10ª Coordenadoria Regional de Educação, Brasil
E-mail: marlisegreccos@gmail.com

Taiane Acunha Escobar

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8896-3271>
Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, Brasil
E-mail: taianeescobar@hotmail.com

João Antônio Pinheiro Valença

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7696-4135>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: j.avalenca@yahoo.com.br

Francieli Luana Sganzerla

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7022-1525>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: francisganzerla@gmail.com

Rita Freitas Ribeiro Pessano

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0164-0176>
E.M.E.B. Marília Sanhotene Felice, Brasil
Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls, Brasil
E-mail: ritapessano1982@gmail.com

Luiza Vanessa Quevedo Mansilha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2890-7053>
Colégio Estadual Dr. Roberval Beheregaray Azevedo, Brasil
E-mail: luiza13vanessa@gmail.com

Fernando Icaro Jorge Cunha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0064-4039>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: icaro729@gmail.com

Camila Severo Nunes

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1294-9665>
Escola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dornelles, Brasil
E-mail: camilasenu@gmail.com

Resumo

O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas foi elaborado e implementado pelo Ministério e tem o intuito garantir a abordagem de temas determinados em saúde. Atualmente, além das 12 ações já preconizadas, foram inseridas as ações sobre “Promoção da saúde e prevenção à COVID-19”. O objetivo deste estudo foi conhecer como são realizadas as ações do Programa de Saúde na Escola na prevenção do coronavírus. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no mês de julho de 2020. Participaram da pesquisa professores de uma escola de ensino básico na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário *online*. A pesquisa foi aprovada sob o número de registro 3.704.100. Participaram 17 professores, dentre os quais 15 são do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que refere-se a articulação entre a saúde e as escolas do território, os professores referiram que é preconizado o desenvolvimento de 12 ações ou mais. No período da pandemia, os professores mudaram o foco das ações do programa e abordaram temas relacionados ao Covid-19, ainda, os professores, estão preparando materiais com dicas de Prevenção ao Coronavírus e dicas para tornar a quarentena mais leve e saudável. A partir das análises levantadas percebemos que a Pandemia do Covid-19, transformou a metodologia pedagógica das escolas, principalmente, da escola que foi objeto de pesquisa, visto que o Ensino Remoto possibilitou uma continuidade na integração com as atividades desenvolvidas pelo Programa.

Palavras-chave: Serviços de saúde escolar; Promoção da saúde; COVID-19.

Abstract

The Health and Prevention in Schools Program was designed and implemented by the Ministry and aims to guarantee the approach to specific health topics. Currently, in addition to the 12 actions already recommended, actions on “Health promotion and prevention to COVID-19” have been included. The objective of this study was to understand how the actions of the School Health Program are carried out in the prevention of coronavirus. This is a qualitative research carried out in July 2020. Teachers from a basic education school in the Western Frontier of Rio Grande do Sul participated in the research. Data collection was performed using an online form. The survey was approved under registration number 3,704,100. 17 teachers participated, among which 15 are female and two male. Regarding the articulation between health and schools in the territory, the teachers said that the development of 12 actions or more is recommended. During the pandemic period, teachers changed the focus of the program's actions and addressed issues related to Covid-19, and teachers are also preparing materials with Coronavirus Prevention tips and tips to make the quarantine lighter and healthier. From the analyzes raised, we realized that the Covid-19 Pandemic transformed the pedagogical methodology of the schools, mainly of the school that was the object of research, since Remote Education enabled a continuity in the integration with the activities developed by the Program.

Keywords: School health services; Health promotion; COVID-19.

Resumen

El Programa Salud y Prevención en las Escuelas fue desarrollado e implementado por el Ministerio y tiene como objetivo garantizar el abordaje de temas específicos de salud. Actualmente, además de las 12 acciones ya recomendadas, se han incluido acciones de “Promoción de la salud y prevención de COVID-19”. El objetivo de este estudio fue comprender cómo se llevan a cabo las acciones del Programa de Salud Escolar en la prevención del coronavirus. Se trata de una investigación cualitativa realizada en julio de 2020. Participaron docentes de una escuela de educación básica en la Frontera Occidental de Rio Grande do Sul. La recolección de datos se realizó mediante un formulario en línea. La encuesta fue aprobada con el número de registro 3.704.100. Participaron 17 docentes, de los cuales 15 son mujeres y dos hombres. En cuanto a la articulación entre salud y escuelas en el territorio, los docentes dijeron que se recomienda el desarrollo de 12 acciones o más. Durante el período de la pandemia, los maestros cambiaron el enfoque de las acciones del programa y abordaron problemas relacionados con Covid-19, y los maestros también están preparando materiales con consejos y sugerencias para la prevención del coronavirus para hacer que la cuarentena sea más ligera y saludable. A partir de los análisis planteados, nos dimos cuenta de que la Pandemia Covid-19, transformó la metodología pedagógica de las escuelas, principalmente de la escuela objeto de investigación, ya que la Educación Remota posibilitó una continuidad en la integración con las actividades desarrolladas por el Programa.

Palabras clave: Servicios de salud escolar; Promoción de la salud; COVID-19.

1. Introdução

No primeiro trimestre do ano de 2020 a população mundial foi surpreendida com uma pandemia, a partir do início da propagação do vírus SARS-CoV-2 e do surgimento da doença respiratória chamada COVID-19, declarada em 11 de março de 2020. A imediata propagação da doença trouxe grandes mudanças em todas as áreas da sociedade principalmente por ser uma enfermidade nova, sem precedentes de diagnóstico, tratamento e medidas profiláticas. Houve a necessidade de iniciar longos períodos de isolamento, distanciamento social e severas medidas de biossegurança para que o vírus fosse contido. Com o desconhecido, vieram incontáveis informações sobre as possíveis formas de chegada do vírus na população humana, as medidas de prevenção mais eficazes, as possíveis formas de tratamento e muita informação que ao longo dos meses foi refutada pela ciência (Gonçalves; Brandão; Silva; Sá, 2020).

Diante de todo caos instalado durante a pandemia, a educação foi um dos setores que sofreu um impacto jamais visto, precisou se reinventar rapidamente com o fechamento das escolas e o acesso às aulas através do ensino remoto. Um levantamento realizado pelo Instituto apontou que no início da pandemia cerca de 1.5 bilhões de estudantes de mais de 160 (cento e sessenta) países ficaram sem frequentar a escola. Alguns países adotaram o fechamento total de escolas, outros apenas em zonas consideradas de risco ou deixaram abertas aquelas com crianças pequenas cujos pais trabalham em setores críticos para a sociedade (Instituto Ayrton Senna, 2020).

O mundo não estava preparado para uma pandemia e, mesmo nos países mais desenvolvidos economicamente, isto ficou evidente, já que foi necessário tempo para ser implementado o ensino remoto. No Brasil, houve a nítida percepção de que com o fechamento das escolas para redução de chances de disseminação da doença entre estudantes, educadores e familiares, acarretou

em grandes impactos e comprovou a escassez de recursos e as abissais desiguais sociais existentes entre as regiões e classes (Andrade et al., 2021).

Vários organismos nacionais e internacionais estão publicando estudos sobre as experiências internacionais de medidas para conter a pandemia e seu efeito na educação. E além disso, cabe aos educadores durante suas atividades de ensino remoto, à distância ou híbrido inserir ações de promoção da saúde e prevenção à COVID-19. O Ministério da Saúde do Brasil orientou diretrizes do Programa Saúde na Escola, para enfrentamento à COVID-19 (Dias; Pinto, 2020).

A Nota Técnica 01/2020 do Departamento de Ações em Saúde do Rio Grande do Sul orienta quanto ao planejamento e utilização dos recursos financeiros enviados aos municípios e planejamento, realização, registro e monitoramento das ações de prevenção à COVID-19 nas escolas. No referido documento é preconizada a inserção do tema da COVID-19 na proposta pedagógica da escola e integrado aos temas transversais, considerando o contexto social e epidemiológico de cada município, assim como as orientações locais de enfrentamento à pandemia, elaboradas pelo COE-E Local (Instituições de Ensino) e COE Municipal (Rio Grande do Sul, 2020).

O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE) elaborado e implementado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2004 surgiu para fomentar as articulações entre educação e saúde nos espaços escolares. O principal intuito foi garantir a abordagem de temas determinados em saúde. Desta forma, o PSE norteia a programação das atividades que devem ser incluídas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada escola brasileira, na esfera federal, estadual e municipal. São preconizadas 12 ações que visam contribuir com a formação integral dos estudantes com foco na promoção, prevenção e atenção à saúde (Brasil, 2007).

Atualmente, além dos 12 ações já preconizadas no PSE, foram inseridas as ações sobre “Promoção da saúde e prevenção à COVID-19” que devem ser desenvolvidas conjuntamente pela saúde e educação, com papéis previamente definidos para cada equipe, de forma a complementar os saberes e agregar ao aprendizado à comunidade escolar. A Nota Técnica 01/2020 orienta que é imprescindível a articulação entre o COE-E Local, as diferentes equipes da Escola, a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e demais setores do município capazes de orientar, acompanhar e dar suporte à escola e a toda a comunidade escolar durante a pandemia (Brasil, 2007).

Frente ao apresentado, este estudo tem como problema de pesquisa: como são realizadas as ações do Programa de Saúde na Escola na prevenção do coronavírus? para responder a esse problema tem como objetivo: conhecer como são realizadas as ações do Programa de Saúde na Escola na prevenção do coronavírus.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo realizada no mês de julho de 2020. Participaram da pesquisa professores de uma escola de ensino básico na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário *online* para o e-mail de cada professor.

Diante do grande número de professores, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estar atuando profissionalmente como professor durante o período da coleta de dados e responder a todas perguntas do questionário. Critério de exclusão: professores cujo e-mail enviado retornou como “erro de e-mail”, professores que responderam ao questionário fora do período de coleta.

Os dados foram analisados, interpretados e discutidos, seguindo-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, constituída por seus três polos cronológicos, sendo esses: pré-análise, realizada por meio ocorreu com a captação flutuante das respostas, com exaustivas repetições de leitura. Na exploração do material os dados foram agrupados, conforme a semelhança

das informações. E por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação permitiu que os resultados fossem tratados de maneira mais significativa e válida (Bardin, 2016).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número de registro 3.704.100. Foram respeitadas as exigências constantes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinalaram a opção de “Concordo em participar desta pesquisa” para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantia do sigilo e anonimato, foram utilizadas letras maiúsculas: P (professor), seguido da identificação numérica correspondente à de resposta do questionário, exemplo, P1, P2 e assim por diante.

3. Resultados

Caracterização dos professores participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 17 professores de uma escola de Ensino Fundamental de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Dentre os participantes, 15 são do sexo feminino e dois do sexo masculino, a média de idade dos docentes foi de 39,4 anos.

O tempo de trabalho na Instituição variou entre 1 e 20 anos, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Tempo de trabalho dos professores na instituição atual.



Fonte: Autores (2021).

Em relação à formação profissional, 13 (76,4%) são formados em pedagogia, um (5,9%) em geografia, um (5,9%) em matemática, um (5,9%) em história e um (5,9%) em português e espanhol. O tempo de atuação dos professores varia entre um e 20 anos, com média de sete anos. A carga horária de trabalho dos professores é em média de 36 horas semanais.

Saúde no contexto escolas em tempo de pandemia

No que refere-se a articulação entre a saúde e as escolas do território (interdisciplinaridade e intersetorialidade), base do Programa Saúde na Escola, os professores referiram que é preconizado o desenvolvimento de 12 ações ou mais, mediante práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento das condições clínicas do educandos.

Quando questionados acerca dos temas de saúde abordados na prática docente, antes da pandemia, os professores citaram: alimentação saudável, higiene, cuidados pessoais, prevenção de doenças, vacinação, saúde bucal, doenças sexualmente transmissíveis, dengue e gravidez na adolescência. Porém, no período da pandemia, os professores abordaram temas relacionados ao Covid-19, como: lavagem das mãos, prevenção de contato com demais pessoas, conscientização sobre o uso de máscara,

álcool em gel e modos de prevenção da doença. E segundo os professores, a comunidade escolar está correspondendo às expectativas e acolhendo as medidas de proteção.

Em relação ao uso das Tecnologias Digitais (TDs), utilizadas no período de aulas remotas decorrentes da pandemia, os professores referem ter utilizado a internet, filmes, posters, youtube, blogs, grupos de Whatsapp, dentre outros relacionados com vista as orientações de prevenção do coronavírus. Ainda, referem ser apropriadas as medidas de facilidade ao acesso às informações adotadas pelas escolas da região, como a criação de espaços pedagógicos com o objetivo de agregar vídeos e materiais educativos, bem como links de cursos disponíveis de diversas instituições reconhecidas, relacionados a proteção individual e coletiva, favorecendo a utilização e auto instrução/aprendizagem de todos os profissionais e gestores envolvidos no combate a esta pandemia.

Programa saúde na escola com ações para prevenir a covid-19

Em virtude da pandemia do coronavírus, a rotina precisou ser desacelerada e readaptada. Neste sentido, a Equipe do Programa Saúde na Escola, vinculado às Secretarias de Saúde e Educação, está preparando materiais com dicas de Prevenção ao Coronavírus e Dicas para tornar a quarentena mais leve e saudável.

É de suma importância a contribuição para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica. Para isso, acredita-se que deve haver um fortalecimento de ações que integram as áreas de Saúde e Educação no enfrentamento de vulnerabilidades, na ampliação do acesso aos serviços de saúde, na melhoria da qualidade de vida e no apoio ao processo formativo dos profissionais de saúde e educação (Fernandes, 2020).

As ações têm como foco a promoção à saúde e a prevenção de doenças, incluindo as doenças infecciosas e problemas de saúde ambiental, tais como ações relacionadas ao combate ao novo coronavírus. Considerando a situação atual da Covid-19 o PSE desde março, planeja a adoção de iniciativas de enfrentamento da pandemia em seu contexto, como a publicação da Nota Técnica - Orientações de prevenção ao novo coronavírus no âmbito do Programa Saúde na Escola e divulgação da Cartilha Coronavírus.

Com o objetivo de ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias e comunidade, reforça-se que as atividades de enfrentamento da Covid-19 podem ser realizadas no âmbito do programa.

O registro dessas ações na Ficha de Atividade Coletiva exige a identificação dos participantes por meio do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Cartão Nacional de Saúde (CNS).¹⁷ Essas ações também devem estar inseridas na proposta pedagógica da escola, considerando o contexto social e epidemiológico de cada município e estado, assim como as orientações locais de enfrentamento da pandemia.

Segundo Carvalho; Zanin; Flório (2020), na cidade de Marechal Floriano as dificuldades encontradas na pandemia da COVID-19, no qual foi necessário suspender as aulas presenciais, essa atenção dada aos alunos teve que ser interrompida.

Como forma de proporcionar esse cuidado em saúde à população escolar foram organizadas ações nas escolas ao longo dos meses de agosto a outubro.

A programação as ações se iniciaram com alunos entre 5 e 10, os mesmos foram convidados a participar juntamente com os pais, algumas das ações que foram realizadas neste evento foram: Combate à dengue, enfrentamento da COVID-19, promoção da saúde bucal, promoção da saúde ocular, promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade, verificação da situação vacinal, identificação de doenças e agravos em eliminação com ações voltadas para a hanseníase e a profilaxia de verminoses

4. Discussão

O Brasil iniciou as articulações entre saúde e educação implementando o Projeto Saúde no espaço escolar. Nesse conjunto, surge o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), em 2004, e a Política dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Promoção em Saúde, aprovada em 2006, cujos (PCN), publicado pelo Ministério da Educação (ME) fundamentam o trabalho nas escolas (Barbieri, 2013).

A educação em saúde na escola é o processo pelo qual se pretende colaborar na formação de uma consciência crítica escolar, que resulte na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que está inserido (Focesi, 1992).

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se lócus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (Demarzo; Aquilante, 2008).

O PSE é uma política pública que foi instituída para promover a educação em saúde na escola, sendo assim foi criado o Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. O PSE propõe-se a contribuir para a promoção da saúde na escola, tendo a educação em saúde como um de seus pilares fundamentais. A Portaria nº 1.861/2008 define que a “[...] programação das atividades do PSE que deverão ser incluídas no projeto político pedagógico de cada uma das escolas [...]” para que os objetivos desta política sejam alcançados (Brasil, 2008, p. 2). Ocorre, desta forma, o reforço da educação em saúde como mais uma tarefa a ser realizada pelo coletivo de educadores e profissionais da instituição escolar.

As portarias também representam a oficialização do programa como a Portaria Interministerial nº. 1.055, de 25 de abril de 2017 que redefine as regras e os critérios para adesão ao PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Os municípios formalizam a adesão ao PSE através do preenchimento do Termo de Compromisso, acessível em <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/> em um Manual de adesão ao PSE mediante o qual se compromete a realizar as 12 ações do PSE, através da articulação entre as unidades de saúde e as escolas da rede pública. Desta forma ocorrendo a intersetorialidade entre a saúde e a educação.

O principal objetivo do programa é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

O planejamento do PSE no município deve contemplar as seguintes ações:

1. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
2. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas;
3. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
4. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos;
5. Prevenção das violências e dos acidentes;
6. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
7. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
8. Verificação e atualização da situação vacinal;
9. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.
11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; e

12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

O PSE tem contribuído cada vez mais para melhoria da saúde das crianças e dos adolescentes pertencentes ao programa, considerando que o conceito mais atual de saúde não se limita a ausência de doenças, mas busca um completo bem estar físico, social e psíquico. Tal como ressalta Renato Janine Ribeiro (2003), a saúde passa a ser vista como um mais, requerendo do indivíduo um investimento constante.

A articulação entre a saúde e as escolas do território (interdisciplinaridade e intersetorialidade) é a base do Programa Saúde na Escola que preconiza o desenvolvimento de 12 ações ou mais, mediante práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento das condições clínicas dos educandos. As práticas nos programas de saúde e educação, é uma constante soma de esforços nos processos de viabilização das políticas públicas. O PSE, tem o propósito de incentivar a intersetorialidade e interdisciplinaridade das políticas públicas entre a saúde e a educação (Carvalho; Zanin; Flório, 2020).

Corroborando com as ideias de Silva e Rodrigues (2010) a intersetorialidade ainda se constitui como um objetivo a ser alcançado. Havendo possibilidades de articulação em rede, contudo, para que o serviço de saúde local possa de fato estabelecer parcerias intersetoriais é imprescindível ir além da negociação de tarefas e da transferência de responsabilidades é preciso uma pactuação no que tange a educação e a saúde no contexto escolar.

Considera-se que as políticas e programas públicos de saúde e de educação são fundamentais para a formação dos educandos e para a melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade escolar.

A pandemia de Covid-19 possibilita inúmeras abordagens curriculares na escola, considerando que a pandemia do Coronavírus trouxe mudanças na rotina escolar. Dentre os temas abordados na prática docente podemos destacar algumas ações preventivas para o combate ao novo coronavírus, como a higienização, uso de máscaras e distanciamento social.

Além disso, a curva de propagação do vírus surge como um elemento que possibilita diferentes olhares para o contexto social e econômico mundial, podendo ser uma temática instigante para ser abordada de maneira interdisciplinar na escola.

Os efeitos da pandemia de Covid-19, na qualidade de vida da população, é uma proposta pedagógica que permite trilhar caminhos para trabalhar a saúde e bem-estar das pessoas, frente a um “novo normal”.

Cabe ressaltar que a saúde mental ganha destaque no cotidiano escolar, pois é um espaço de trocas de experiências, afetividade e contato físico, como a escola vai apresentando gradativamente uma nova configuração. Desse modo, os aspectos socioemocionais podem ser trabalhados nos componentes curriculares, considerando que a pandemia pode afetar psicologicamente e emocionalmente a comunidade escolar.

Na nossa região diante da necessidade de ofertar e facilitar o acesso a informações de cunho educativo, relacionados à prevenção e ao controle da transmissão e manejo clínico de casos suspeitos e confirmados coronavírus. As escolas criaram espaços pedagógicos com o objetivo de agregar vídeos e materiais educativos, bem como links de cursos disponíveis de diversas instituições reconhecidas, relacionados a proteção individual e coletiva, favorecendo a utilização e auto instrução/aprendizagem de todos os profissionais e gestores envolvidos no combate a esta pandemia.

A comunidade escolar está preocupada e correspondendo às expectativas, acolhendo as medidas de proteção, como o uso de máscaras, distanciamento social, uso de álcool em gel, entre outras, para que o vírus não se propague e tendo o maior cuidado para o bem estar dos alunos, professores e seus familiares.

5. Considerações Finais

A escola como um lugar de ensino e aprendizagem, viu-se, perdida num primeiro momento, após a decisão do fechamento das escolas por causa da Pandemia do COVID-19, pois, na maioria das vezes, temos a ideia de que só se ensina e se aprende dentro das paredes escolares. Mas o que foi vivenciado por professores, alunos, pais e comunidade escolar ao longo do

ano de 2020, demonstrou que a aprendizagem ocorre em vários lugares e através de vários recursos pedagógicos, sendo um deles as atividades previstas pelo PSE.

Esse Programa como uma ação de Políticas Públicas, criada a partir de 2004, vem criando um espaço de união entre a Educação e Saúde, através da participação mais ativa das ESFs com o ambiente escolar. Essa aproximação auxilia que escola e ESF possam criar mecanismos de prevenção na saúde dos alunos e também, por que não, das famílias desses alunos.

O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE) já possui a sua importância pedagógica desde sua criação, como vimos nos relatos apresentados pelos professores que já trabalhavam questões relacionadas a saúde em suas aulas, como por exemplo, alimentação saudável, higiene, prevenção de doenças, vacinação, gravidez na adolescência, entre outras. Mas em época de Pandemia, esse programa se faz necessário para que ocorra uma articulação maior em relação às medidas de prevenção e informação sobre o Coronavírus e a Pandemia do Covid-19.

A partir das análises levantadas percebemos que a Pandemia do Covid-19, transformou a metodologia pedagógica das escolas, principalmente, da escola que foi objeto de pesquisa, visto que o Ensino Remoto possibilitou uma continuidade na integração com as atividades desenvolvidas pelo Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE) com os objetos de conhecimentos previstos no ano de 2020.

Referências

- Andrade, G. P. S. B.; Barbosa, L. A.; Cardoso, M. S.; & Oliveira, R. M. S. R. (2021). Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, 10(1): e46010111834.
- Barbieri, A., & Noma, A. K. (2013). Políticas públicas de educação e saúde na escola: apontamentos iniciais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE). In: Anais do Seminário de Pesquisa do Projeto Pós-Graduação em Educação, Maringá, Paraná.
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- Brasil (2007). Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que “Cria o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências”. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- Brasil (2008). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- Carvalho, K. N.; Zanin, L.; & Flório, F. M. (2020). Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 15(42).
- Demarzo, M. M. P.; & Aquilante, A. G. (2008). *Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde*. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 3:49-76.
- Dias, E.; Pinto, F. C. (2020). A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, 28(108):545-554.
- Fernandes, J. G. (2020). *Programa Saúde na Escola com ações para prevenir a Covid-19*, Prefeitura Campos dos Goytacazes.
- Focesi, E. (1992). Uma visão de Saúde escolar e educação em saúde na escola. *Revista Brasileira Saúde Escolar*, 2(1)9-21.
- Gonçalves, J.; Brandão, S. C.; Silva, S. B. F.; & Sá, E. Q. C. (2020). Estratégias de enfrentamento e promoção da saúde através da integração ensino-serviço no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 15(42).
- Instituto Ayrton Senna (2020). Estudos sobre a educação e o impacto da pandemia do coronavírus.
- Ribeiro, R. J. (2003). Novas fronteiras entre a natureza e cultura. In: NOVAES, Adauto (Org), *O homem – máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 15-36.
- Rio Grande do Sul (2020). Departamento de Ações em Saúde. Seção de Saúde da Criança e Adolescente. Nota Técnica 01/2020. Que dispõe sobre: o planejamento e utilização dos recursos financeiros enviados aos municípios em caráter excepcional e temporário, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus, causador da doença Covid-19, bem como a prestação de contas de sua aplicação e o planejamento, realização, registro e monitoramento das ações de prevenção à Covid-19 nas escolas, enquanto permanecer a vigência da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.
- Silva, K. L.; & Rodrigues, A. T. (2010). Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades.